

Discurso de posse

ACADEMIA RIBEIRÃOOPRETANA DE LETRAS

FERNANDO NOBRE

14 de março de 2025

Segundo *George Burns*. um agradável discurso é aquele que tem um bom começo e um excelente fim. E essas duas partes estejam muito próximas.

1

Guio-me por esse princípio ao falar a uma plateia. Assim farei nessa memorável noite.

Devo, por força da liturgia adotada nessa cerimônia, abordar três distintas partes: distinguir o patrono da cadeira que passo a ocupar nessa egrégia Academia Ribeirãoopretana de Letras, José Martiniano de Alencar; igualmente meu laurel à minha antecessora na cadeira de número 10 que ora passo a ocupar e, por fim, as expressões de júbilo e agradecimento pelo feito por mim ora alcançado.

José Martiniano Pereira de Alencar nasceu em maio de 1829 em Messejana, Ceará. Filho de um contundente questionador dos valores morais e éticos, do pai herdou a personalidade combativa.

Com nove anos de idade fez uma penosa viagem do Ceará à Bahia, atravessando a seca de Pernambuco com o intuito de estabelecer-se no Rio de Janeiro. Tão marcante foi a viagem que afirmou ter tirado desta experiência “a inspiração” para uma de suas obras mais aclamadas: *O Guarani*.

Dedicava-se desde tenra idade às leituras de Balzac, Dumas, Victor Hugo, Chateaubriand e outros. Tornara-se um compulsivo leitor.

Ao se formar em Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo, passou a ter atividades públicas ligadas ao exercício do direito, tendo sido também: jornalista, contista e escritor de reconhecida competência. Era homem de ampla cultura e reconhecidos conhecimentos – um polímata!

Mas foi na escrita que se consagrou com estilo contundente e próprio tendo publicado: 20 romances, dez textos para teatro, crônicas, ensaios literários.

Grande expoente da literatura brasileira do século XIX, não alcançou a conquista, que lhe era merecida, do *Silogeu Brasileiro*. Coube-lhe, entretanto, a homenagem de ser patrono da cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras, embora Machado de Assis tivesse, sem sucesso, o tenha indicado para o padroado da cadeira número 1. Escolha que recaiu sobre Adelino Fontoura, desconhecido escritor.

Repetia-se na academia fato que ocorre, com frequência, na vida tanto associativa como pessoal: as políticas societária e pessoal fazendo a definição das regras. Em detrimento da lógica, razão e justiça.

Como causídico coube-lhe a instituição da figura jurídica do *Habeas Corpus Preventivo* que, nem de longe lhe passou à mente quanto beneficiaria, no futuro, vários que, muitas vezes, mesmo sem méritos reais, se valeriam, dele à exaustão.

Viveu exercendo os papéis descritos em seus livros como o destemor, heroísmo e valentia na defesa de seus propósitos, como em o Guarani. O amor que em Iracema, precisa de luta, força e determinismo para ter sua consecução.

Nos livros estão espelhados, em geral, o caráter, as ideias, pensamentos de seus autores.

Em 12 de dezembro de 1877, aos 48 anos, vítima de tuberculose, doença preservada, à época sem tratamento, que dizimou outras ilustres figuras como: Dom Pedro I, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Augusto dos Anjos e Noel Rosa. aos 26 anos; José Martiniano de Alencar faleceu no Rio de Janeiro.

Com irretocável bom humor cunhou a frase que considerava a melhor sobre a vida e a morte: *“Se Deus quiser me levar não precisa de câncer. Mas se Ele não quiser me levar, não há câncer que me leve”*

Cumprida essa primeira parte que por dever de ofício havia, no início, me comprometido, passo às considerações sobre a minha antecessora que ocupou a Cadeira 10 da Academia Rio de Janeiro de Letras, que ora me acolhe: Professora Doutora Ely Vieitez Lisboa.

Ela se orgulhava de ser professora e deteve por toda a vida essa profissão honrada e meritória.

Sobre os professores tenho escrito em meu livro Superfícies Profundidades – Crônicas e Poesia:

São pessoas com dons divinos

Capazes de formar pessoas

A conduzir destinos

Por eles sempre devem redobrar os sinos

São escultores de mentes

Criadores de cultura

Formadores de pessoa experientes

Jovens hoje, sociedade futura

Devem-se a todos reverências

Reis, governantes, imperadores

É dever de todos pela existência

Pois, não existiriam sem os professores.

Mineira pelo nascimento em Pratápolis, Ribeirão Pretana de coração, nascida com Carvalho no nome, já antevendo a sua a firmeza e resistência, só mais tarde, após dois casamentos, passou a ser primeiramente Ely Vieitez Lanes e, por fim e para sempre, até seu falecimento, Lisboa. Apenas detalhes onomásticos, que ajudam a defini-la.

Professora Ely foi sempre um baluarte do ensino. Orgulhava-se disso.

Reconhecida oficialmente pelo poder público de Ribeirão Preto, Cidadã Ribeirão Pretana em 1996, nessa cidade e em outras da região, lecionou, português, literatura e língua francesa, formando pessoas com a firmeza e competência que lhe eram peculiares.

Escreveu 14 obras, sobre escrita criativa, literatura, ensaios, poesia, crônicas.

Exerceu o magistério em diversos colégios de Ribeirão Preto e região.

Não foi sem razão que deixei para o final essas atividades relatadas em seu curriculum profissional.

Foi **Professora interina de Francês no Ginásio Estadual de Pontal de 1961 a 1962**, onde, como um garoto, aos doze anos, tive o privilégio de ser seu aluno.

Assim, reafirmo com a autoridade de quem viveu os fatos o testemunho de tantos que relataram a vida dessa excelsa senhora e muito digna professora.

Sou agradecido – muito obrigado! – ou como ela ensinava – Je suis reconnaissant – Merci beaucoup

Embora seja essa a última parte, sobre a qual mais gostaria de falar, já fui agraciado com a generosidade do Dr. Rui Flávio Cháfalo Guião ao me saudar nesse tão solene momento.

Nascido na zona rural de Pontal, na Fazenda Divisa – parte da ainda conhecida Fazenda Vassoural – a leitura tornou-se um hábito que, infelizmente, hoje se esvai substituída pelas mídias reproduzidas nas telas. Papel que jamais será exercido por elas da mesma forma e com igual impacto.

Desempenhei durante minha carreira profissional a função de escrever. Atribuo a isso o fato de ter sido desde a infância um voraz leitor e a necessidade de como Professor, que desde muito cedo me tornei, dar as informações necessárias a alunos e colegas.

Escrevi em um dos meus livros *“quem não lê e não escreve perde uma parte encantadora da vida”*.

Durante minha carreira acadêmica aprendi a necessidade de uma linguagem de absoluta precisão. Assim deve ser o escrito científico. Não pode admitir nem gerar ilações. Tem que ser preciso para ser bom. Objetivo para ser compreendido.

Mais tarde, ao escrever crônicas, romances e poesias, reaprendi que quanto mais interpretações diversas gerassem o meu texto melhor estaria exercendo o meu papel de escritor.

Na literatura, como na vida, aprendendo caminhos diversos em variegadas situações.

Creio que foi esse passado, e ainda o presente, voltado a escrever que me guindou a essa tão honrada admissão nessa egrégia Academia Ribeirãopretana de Letras.

Pelo que sou muito agradecido!

Então, a todos que se juntaram a mim nessa trajetória de vida, amigos, colegas, meus novos companheiros da Academia Ribeirãopretana de Letras, professores, familiares – os aqui presentes que me emocionam e outros que embora em outros planos, também estão aqui – e me ofereceram tantos motivos para agradecer e ser o homem que me tornei...

Agradeço por tanto que tenho

Também pelo que não me foi dado

Por tudo que guardo e retenho

Agradeço até pelo que me foi tirado!

Pelo que conquistei sou grato
Pelo conseguido tenho gratidão
Pelo que não foi de fato
Não há mágoas, mas compreensão.

Tenho mais do que preciso
Agradeço muito por isso
A gratidão por tudo é meu juízo.
Outras coisas? Não preciso disso.

Agradeço por ter profissão
Agradecido por trabalhar.
Sou grato por agir com retidão.
Agradecido pelo dom de cuidar.

Obrigado por, como médico, poder curar
Agradecido pela voz serena
Grato por saber amar
Agradecimento pela vida não pequena.

Agradecido por olhar com desvelo
Pela coragem, falta de medo
Gratidão por olhar e vê-lo.
Obrigado pelo diálogo cedo.

Obrigado pela família especial
Pelos amigos que fiz

Agradecido pelo amor incondicional.

Obrigado por conseguir o que quis.

Obrigado, por tudo e por fim

Pelos ensinamentos seus

Obrigado pela vida dada assim

Agradecido pela fé em Deus!

Obrigado Senhoras e Senhores.

Obrigado Senhor!

Fernando Nobre

Fala durante a posse na Cadeira número 10 da Academia
Ribeirãopretana de Letras, em 14 de março de 2025